

**E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 3. Fitossanidade**

**ÓLEOS ESSENCIAIS NO CRESCIMENTO MICELIAL E ESPORULAÇÃO DE *Botrytis Cinerea* ISOLADO DE MORANGUEIRO**

Miryan Silva de Oliveira Pires<sup>1</sup>

Emi Rainildes Lorenzetti<sup>2</sup>

Rubens Diogo Junior<sup>3</sup>

Fernando Pereira Monteiro<sup>4</sup>

Rovilson José de Souza<sup>5</sup>

Paulo Estevão de Souza<sup>6</sup>

1. Graduanda do 5º período de Agronomia/UFLA; Bolsista do PIBIC/CNPq
2. Doutoranda em Fitopatologia/UFLA
3. Graduando do 2º período de Agronomia/UFLA
4. Doutorando em Fitopatologia/UFLA
5. Professor do Departamento de Agricultura/UFLA; Orientador
6. Professor do Departamento de Fitopatologia/UFLA

**RESUMO:**

A região sul de Minas Gerais apresenta-se como a maior região produtora de morango no Brasil. Além disso, a cultura do morangueiro apresenta-se em expansão tanto nesta região como em novas áreas produtoras. Um dos grandes problemas enfrentados pela cultura são as doenças. Devido a este fato, há uma grande preocupação quanto à aplicação de agroquímicos, muitas vezes realizada de forma incorreta e excessiva. Neste sentido, formas de manejo menos agressivas são alvos de pesquisas. Óleos essenciais de plantas medicinais e aromáticas são focos de estudos pela ação sobre microorganismos. Dentre as principais doenças da cultura do morangueiro destaca-se o mofo cinzento, cujo agente etiológico é o fungo *Botrytis cinerea*. Esta doença atinge as flores e frutos da planta, sendo problema no campo e em pós-colheita. Assim, objetivou-se avaliar óleos essenciais no crescimento micelial e esporulação do mofo cinzento isolado de frutos de morangueiro. Foram testados os óleos essenciais de capim limão, palma rosa, citronela, cravo, canela, menta, lavanda, tangerina, eucalipto, melaleuca, alecrim, tomilho e laranja. Todos os óleos foram obtidos através de hidrodestilação. Os óleos, na concentração 0,1%, foram incorporados ao meio de cultura com o agente detergente Tween 20. Após este procedimento um disco de micélio do fungo crescido por cinco dias, em meio BDA a 25°C, foi colocado no centro das placas de Petri. O delineamento foi inteiramente casualizado com quatro repetições. As avaliações foram feitas medindo o diâmetro do crescimento das colônias todos os dias até o momento que o fungo tomasse toda a placa em um dos tratamentos. Para a esporulação foram contados os esporos após sete dias de crescimento do fungo. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e teste de Duncan a 5% de probabilidade. Melaleuca, tangerina, lavanda, laranja e alecrim não demonstraram controle eficiente do crescimento micelial e da esporulação. Capim limão, tomilho e palma rosa inibiram completamente as duas variáveis analisadas, mostrando-se como os tratamentos mais eficientes, os demais óleos também apresentaram controle satisfatório, com valores superiores a testemunha.

Instituição de Fomento: CNPq

Palavras-chave: morango, mofo-cinzento, pós-colheita.

